

A Tartaruga no Imaginário das crianças: O despertar da Conservação

INTRODUÇÃO

A comunidade de Ponta dos Mangues localiza-se entre os municípios de Brejo Grande e Pacatuba, no litoral Sergipano e tem uma população de cerca de mil (1.000) pessoas. O povoado abrange uma rica diversidade biológica e cultural, sendo rodeado pelos ecossistemas de restinga, manguezal, praias, lagoas e dunas e banhado por um dos braços do Rio São Francisco. Além disso, há uma fauna diversa composta de peixes, camarões, aratus, siris, ostras, garças, sendo também um importante local de reprodução das tartarugas marinhas no Brasil. (TAMAR-IBAMA, 2005) Muitas atividades da comunidade são orientadas por lendas populares e fenômenos da natureza. Há também alguns personagens do folclore popular presentes no cotidiano dos pescadores: Zumbis, Lobisomens, Fogos Corredores e outros. Nesse aspecto torna-se importante considerar “o sistema de representações, símbolos e mitos que essas populações constroem, pois é com base nele que agem sobre o meio (...), desenvolvem seus sistemas tradicionais de manejo” (DIEGUES, 2002).

A pesca é uma das principais atividades sócio-econômicas do povoado. Os pescadores utilizam diversos tipos de redes, sendo a camboa e a rede de espera de superfície as mais comuns. Praticam-se também a agricultura de subsistência e a comercialização do coco.

A pequena comunidade de pescadores conta com uma das três Bases do Projeto TAMAR em Sergipe desde 1981 (Marcovaldi & Marcovaldi, 1999). Antes de seu desmembramento, em 1992, a Base de Ponta dos Mangues fazia parte da Base de Pirambu (Silva et al., 2002). As praias monitoradas pela Base estão inseridas em uma Unidade de Conservação: a Reserva Biológica de Santa Isabel, criada em 1988 (Decreto 96.999/1988). Ao longo desses anos de existência, a equipe técnica da Base vem desenvolvendo trabalhos pontuais de Educação Ambiental com o intuito de divulgar e informar sobre as ações do Projeto, tais como exposições de vídeos nas escolas e na comunidade, Campeonato de Sinuca, de Zingado, comemorações de dias festivos (Dia das Crianças, Natal, dia do padroeiro local, etc.), apoio a apresentações culturais e fomento a cultura local (Quadrilha Junina, Grupos Folclóricos, Grupo de Crochê), dentre outros (TAMAR-IBAMA, 2005).

O Projeto surge como uma alternativa econômica para os pescadores que atuam como tartarugueiros no monitoramento das praias e na proteção das desovas, envolvendo-os no projeto de conservação.

Além disso, o Projeto TAMAR propicia um enorme contato com a comunidade, buscando envolvê-la nos programas de conservação. As crianças são fortes potencializadoras desse processo, visto que as mesmas mantêm uma relação significativa com a equipe do TAMAR e podem acompanhar algumas atividades de campo, tendo, assim, a oportunidade de compreender melhor o ciclo de vida das tartarugas e dos ecossistemas locais.

A integração da comunidade no processo de conservação tem sido desafiador e, como afirma Diegues, “torna-se, assim, necessário analisar o sistema de representações que indivíduos e grupos fazem de seu ambiente, pois é com base nelas que eles agem sobre o meio ambiente”.

**V Congresso Ibero – Americano de Educação Ambiental
5 à 8 de Abril de 2006
Joinville - SC**

Analisando as atividades de Educação Ambiental realizadas ao longo desses anos pela Base de Ponta dos Mangues, buscando subsídios para a realização de trabalhos mais aprofundados e enxergando as crianças como potencializadoras do processo de compreensão e conservação do meio natural, desenvolveu-se um diagnóstico que buscou avaliar de forma simples o imaginário das crianças sobre as tartarugas, seus habitats e costumes. Esse diagnóstico teve também como objetivo traçar um perfil prévio acerca das concepções das crianças, vendo a Educação Ambiental como “um elemento integrador (...) para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento e suas implicações ambientais. Para tanto, [a educação ambiental] deverá servir para transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades e atitudes que permitam ao homem atuar eficientemente no processo de manutenção do equilíbrio ambiental, de forma a manter a qualidade de vida condizente com suas necessidades e aspirações. (SEMA – Ministério do Interior, 1978 apud SATO, 2003)”.

METODOLOGIA

Realizaram-se quinze (15) entrevistas com as crianças do povoado na faixa etária de oito (08) a treze (13) anos. As entrevistas apresentavam questões acerca das tartarugas marinhas, seus hábitos, habitats, mitos, lendas e relações entre os homens e esse animal. As crianças foram escolhidas aleatoriamente dentre as que habitam o povoado, com a ressalva de estarem dentro da faixa etária anteriormente citada porque vêm vivenciando ao longo dos anos as atividades desenvolvidas pelo Projeto TAMAR.

As questões abordadas foram: 1. Onde vivem as tartarugas? 2. Quais as espécies de tartaruga que você conhece? 3. Ponta dos Mangues é um lugar que tem tartarugas marinhas. Você sabe o que elas vêm fazer aqui? 4. Você já viu filhotes de tartaruga? Onde? 5. Você já viu ovos de tartaruga? Onde? 6. Que animais comem as tartarugas? 7. O que não se pode fazer com as tartarugas? Por quê? 8. Que atividades o Projeto TAMAR faz em Ponta dos Mangues? Algumas questões dentro da entrevista foram selecionadas como principais indicadoras do diagnóstico no sentido de subsidiar a compreensão do que pensam e apreenderam as crianças sobre as tartarugas e para que, a partir daí, possa-se traçar um programa de Educação Ambiental mais amplo e profundo. As questões são as de número 01, 03, 04 e 07.

DESENVOLVIMENTO

As entrevistas aplicadas serviram como base para compreensão do que pensam as crianças sobre as tartarugas e para que, a partir daí, possamos detectar um futuro alvo de ação. A aplicação das entrevistas pôde detectar quão íntima é a relação das crianças com as tartarugas.

No que tange ao habitat desses animais, as respostas dadas referiram-se sempre ao rio e ao mar, sendo que 86,7% mencionaram o mar. As respostas mostraram que as crianças têm uma compreensão do local onde estes animais habitam.

Sobre os tipos mais conhecidos de tartarugas, a análise das entrevistas mostra que as crianças conhecem melhor as duas espécies que mais ocorrem no litoral sergipano, a

**V Congresso Ibero – Americano de Educação Ambiental
5 à 8 de Abril de 2006
Joinville - SC**

oliva (*Lepidochelys olivacea*), citada treze (13) vezes e a cabeçuda (*Caretta caretta*), citada sete (07) vezes. As outras espécies foram mencionadas esporadicamente.

Um dado interessante refere-se à presença das tartarugas na costa de Ponta dos Mangues. Todas as crianças responderam que esses animais vêm aqui para desovar. Isto pode ser um reflexo das atividades desenvolvidas pelo Projeto e o envolvimento da comunidade nas mesmas, já que em Ponta dos Mangues a ação prioritária diz respeito ao manejo e conservação de desova pelas fêmeas.

As perguntas referentes ao contato das crianças com ovos e filhotes de tartarugas mostram que a maior parte delas (86,7%) tem ou teve alguma relação e que isso se deu na praia e nos cercados de incubação. Essa aproximação aconteceu devido ao fato do Projeto ter realizado soltura dos filhotes, levando as crianças para a praia a fim de vivenciar o momento no qual os mesmos são liberados ao mar.

Em relação à predação das tartarugas, as respostas apontaram crustáceos (caranguejos, siris e grauçás) (citados 13 vezes), raposas (citada cinco vezes) e peixes (citados cinco vezes) como os animais que as crianças vêem como os seus maiores predadores. Os seres humanos, em nenhum momento, foram citados como predadores das tartarugas uma vez que as crianças não os consideram como "animais". No entanto, quando questionados sobre o que não se pode fazer com as tartarugas, grande parte das crianças mencionou a matança (47,61%) e a utilização dos ovos pelo homem para alimentação (38,09%) como atitudes que não devem ser tomadas em relação aos animais. Matar tartarugas e comer seus ovos foram citados como os tipos mais comuns de interferência humana no trabalho de conservação. Fato interessante é que algumas crianças condicionaram essas atitudes a determinadas formas de punição, citando o IBAMA e a Polícia como os órgãos que inibem estas ações.

Sobre a visibilidade que o Projeto TAMAR tem na comunidade e as ações que o mesmo desenvolve, a maioria das crianças mencionou os trabalhos de conservação e manejo. Como a maioria das atividades de Educação Ambiental anteriormente realizadas não foram direcionadas para as crianças, não houve quaisquer registros das mesmas, fato que sugere a realização atividades efetivas, aprofundadas e consistentes na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise geral das entrevistas mostra que a relação das crianças com as tartarugas marinhas tem sido construída historicamente dentro da comunidade e que as mesmas têm uma boa compreensão do ciclo de vida dos animais e das atividades desenvolvidas pelo Projeto TAMAR dentro do povoado.

Porém, os resultados impulsionam a um trabalho de Educação Ambiental mais abrangente e sólido na comunidade, possibilitando a geração de indivíduos conscientes sobre a importância da preservação do animal em questão, bem como dos ecossistemas como um todo.

BIBLIOGRAFIA

**V Congresso Ibero – Americano de Educação Ambiental
5 à 8 de Abril de 2006
Joinville - SC**

DIEGUES, Antonio C. O mito moderno da natureza intocada – 4ª Ed. – São Paulo, SP: Annablume: Hucitec, 2002.

MARCOVALDI, M. Â. & MARCOVALDI, G. G. dei. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto TAMAR-IBAMA. Biological Conservation, Washington. n.91. 1999.

OLIVEIRA, Vagner da Silva. Educação ambiental: uma visão dialético-cultural e de mobilização popular. Disponível em: www.aguaonline.com.br. Edição 172, 08/2003.

PRIMACK, Richard & RODRIGUES, E. Biologia da Conservação – 1ª Ed. – Londrina, PR: 2001.

SATO, Michèle. Educação Ambiental – 1ª Ed. – São Carlos, SP: Rima, 2003.

SILVA, A.C.C.D. da, CASTILHOS, J.C. de, ROCHA, D.A.S., OLIVEIRA, F.L.C., WEBER, M.I., BARATA, P.C.R.. Nesting biology and conservation of the olive ridley sea turtle (*Lepidochelys olivacea*) in the State of Sergipe, Brazil, 1990/1991-2000/2001. 22° Annual Symposium on Sea Turtle Biology and Conservation. Miami-USA, 2002.

TAMAR-IBAMA. Relatório Técnico de Atividades Projeto TAMAR/Sergipe Temporada 2004/2005. ISSN 1677-986X. 2005.

**V Congresso Ibero – Americano de Educação Ambiental
5 à 8 de Abril de 2006
Joinville - SC**